

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos a mais recente edição da Revista, finalizando as publicações do ano de 2017. A presente conta com dez trabalhos, entre eles quatro artigos e uma monografia, resultantes de trabalhos de conclusão dos cursos de História, modalidades presencial e à distância) e da Pós-graduação em História, Arte e Cultura, ambos ofertados pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O primeiro artigo é resultado de uma pesquisa sobre três imagens fotográficas, que aborda o cotidiano dos indígenas Ofayé, no Mato Grosso do Sul. As imagens foram realizadas por Darcy e Berta Ribeiro, em 1948. Tais registros são analisados pela autora do artigo a partir das premissas da Nova História Cultural, como documentos da memória social daquela tribo. O artigo é assinado por Julia Falgeti Luna e intitulado “História, Antropologia, Memória e fotografia: Darcy e Berta Ribeiro entre indígenas Ofayé em Mato Grosso (do Sul), 1948”.

Sob o título “Trabalho e pão: a República de Weimar a partir de cartazes nazistas de 1932”, João Pedro Cioffi analisa cinco cartazes, fruto de propagandas políticas do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães. Tais documentos históricos selecionados na pesquisa eram direcionados às massas urbanas e rurais na Alemanha, pós Primeira Guerra Mundial. Com forte apelo imagético, direto e objetivo a ideia era convencer a população alemã de que a proposta de Hitler era a melhor para recuperar a economia do país.

A indústria cultural é alvo de reflexões por parte de Hortência Fabeni dos Santos, que analisa filmes infantis e a construção de identidade de gênero. Analisando quatro obras filmadas, a autora evidencia e problematiza práticas, produção e reprodução de identidades, que projetam a mulher, nas três primeiras, na qualificação de “princesas da Disney”, como submissas ao masculino e as expectativas que envolvem tais relações. O artigo intitulado, “os filmes infantis como elementos de construção de identidades de gênero: um estudo a partir da análise das princesas da Disney”, numa perspectiva divergente às outras três, a quarta obra analisada apresenta uma ruptura desses padrões e estereótipos, mas ainda assim, repleto de carga simbólica, mesmo que camufladas sob o viés de filmes de entretenimento infantil.

Marcos Oliveira de Alcântara pesquisa o carnaval de Ponta Grossa, sob a perspectiva da participação da comunidade negra, no artigo “A expressão cultural da comunidade negra da cidade de Ponta Grossa na década de 1970 a partir da análise do carnaval local e da participação das escolas de samba nessa festa popular”. Com enfoque voltado à participação em escolas de samba das cidades de Ponta Grossa e comparativamente ao Rio de Janeiro, no mesmo período, o artigo baseia-se em publicações do jornal Diário dos Campos. A análise dos documentos jornalísticos e a presença negra demonstram o carnaval como meio de expressão dessa parcela da população que se envolveu ativamente na construção social, econômica e cultural, na época da formação das primeiras escolas de samba da cidade.

“Movimentos estudantis e as mocinhas de 68: uma análise de gênero da Revista

Realidade” é assinado por Gabrieli do Nascimento desenvolve reflexão sobre o papel feminino naquele que é conhecido como “o ano que não terminou”. As edições da Revista Realidade, problematizadas no texto, demonstram um certo silenciamento feminino sobre esse período da história política e social do país. Mesmo com uma proposta transgressora e questionadora para a época, a autora conclui que a revista corrobora na naturalização de padrões sociais femininos e masculinos.

Juliana Aparecida Nunes, em sua monografia de conclusão do Curso de Licenciatura em História, discorre sobre as representações de negros em livros didáticos pertencentes ao Programa Nacional do Livro Didático, em 2015. A autora consta que, nos documentos analisados, a presença do negro é decrescente, no período pós-abolição. Diferentemente do que acontece em períodos anteriores como a história colonial e imperial do país.

Na sessão “Projetos” estão publicados cinco propostas de pesquisa enviadas ao Mestrado em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Abrindo a seção, Isaias Holowate discute a eugenia nas páginas do jornal Diário dos Campos entre 1908 a 1921. A ideia é estudar as ressignificações dos discursos eugênicos produzidos em outros contextos – nacionais e internacionais, quando trazidos para a localidade de Ponta Grossa.

Tayná Gruber visa compreender a maneira como os fatores bióticos e abióticos da Mata Atlântica presente no estado do Paraná foram descritos nos relatos de viajantes como Nestor Borba, José Cândido da Silva Muricy e Jayme durante o período entre 1875 a 1920. Com base nas perspectivas teórico-metodológicas da História Ambiental, coloca-se em evidência a relação entre ser humano com o mundo biofísico e os relatos de viagens sobre referido bioma.

Juliane Roberta Santos Moreira analisa quais os fatores envolveram a retração do cultivo de café no estado do Paraná, durante a década de 1970, através de documentos oficiais e mídia impressa regional. Justifica a autora que, no início daquela década a produção de café no estado representava a parte mais significativa do país. No entanto, a superprodução e a queda de preços, aliada à ausência da diversidade de lavouras afetam drasticamente o resultado dessa que foi uma das mais importantes monoculturas em décadas anteriores.

Por fim, a obra de Waltel Branco é problematizada por Thiago Rafael de Souza. Relacionando História e Música, a produção musical do período entre 1963 a 1988 é analisada a partir dos pressupostos teóricos: Memória, Indústria Cultural e Ressentimentos de forma a intentar compreender a trajetória na Música Popular Brasileira de Branco.

Desejamos a todos os usuários da revista e pesquisadores excelentes leituras e aproveitamento dos textos publicados.

A imagem selecionada para a capa desta edição compõe as análises do primeiro artigo. Retrato de Darcy Ribeiro, presente nos arquivos do Museu do Índio, registro realizado em 1948.

Francieli Lunelli Santos
Marco Antonio Stancik
(Editores)

Ponta Grossa, Dezembro de 2017.